



**PROJETO PEDAGÓGICO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM LETRAS: COM  
HABILITAÇÃO EM LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA NA MODALIDADE  
A DISTÂNCIA**

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com o Parecer nº. 28/2018 e Resolução nº 28 de 08/06/2018, publicada no DOE nº 3254 de 08/06/2018.

**BOA VISTA-RR**

**Junho/2018**

## **1. ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA**

### **1.1. Reitoria e Vice-Reitoria**

Prof. MsC. Regys Odlare Lima de Freitas

Prof. MsC. Elemar Kleber Favreto

### **1.2. Pró-Reitorias**

Pró-Reitoria de Ensino e Graduação. Prof. Esp. Sergio Mateus

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação. Prof. Dr. Carlos Alberto Borges da Silva

Pró-Reitor de Pró-Reitor de Extensão e Cultura. Prof. MsC. André Faria Russo

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. Alvin Bandeira Neto

Pró-Reitoria de Orçamento e Finanças. Prof. MsC. Mariano Terço de Melo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas. Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Enia Maria Ferst

## **2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**2.1.** Nome do Curso: Segunda Licenciatura em Letras: com habilitação em Língua Portuguesa e Literatura

**2.2.** Grau Conferido: Licenciado em Letras: com habilitação em Língua Portuguesa e Literatura

**2.3.** Titulação Profissional: Licenciado em Letras: com habilitação em Língua Portuguesa e Literatura

**2.4.** Modalidade de Ensino: Distância

**2.5.** Carga Horária Total do Curso: 1.200 horas

**2.6.** Carga Horária de Prática Profissional: 136 horas

**2.7.** Carga Horária do Estágio: 200 horas

**2.8.** Duração do Curso (semestre/ano): a duração mínima é de 2 semestres (1 ano) e a máxima é de 4 semestres (2 anos).

**2.9.** Número de Vagas ofertadas anualmente: 30 por polo

**2.10.** Turnos de Funcionamento do Curso: Matutino, Vespertino e Noturno

**2.11.** Locais: Polos credenciados pela UNIVIRR

**2.12.** Forma de Ingresso: Processo Seletivo Vestibular e demais processos definidos pelo Regimento da Universidade.

**2.13.** Data de início do curso: Março de 2019.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>1. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>5</b>
<b>2. CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E FUNCIONAMENTOS DO CURSO .....</b>	<b>5</b>
<b>3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES .....</b>	<b>19</b>
<b>4. OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>20</b>
4.1. Objetivos Específicos: .....	20
<b>5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....</b>	<b>22</b>
<b>6. ÁREA DE ATUAÇÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>7. PRÁTICA DOCENTE .....</b>	<b>23</b>
<b>8. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR.....</b>	<b>24</b>
8.1 Área de Língua Portuguesa.....	24
8.2 Área de Linguística.....	25
8.3 Área de Literatura:.....	25
8.4 A Prática Profissional como Componente Curricular .....	26
8.5 O Estágio Curricular Supervisionado .....	27
8.6 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.....	29
<b>9. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....</b>	<b>30</b>
<b>10. MATRIZ CURRICULAR .....</b>	<b>31</b>
10.4 Ementário: Habilitação Língua Portuguesa e Literatura .....	32

## APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual de Roraima UERR, imbuída do desejo de contribuir na ímpar missão de oferecer educação de qualidade à população roraimense, oferece o curso de Segunda Licenciatura Letras: com habilitação em **Língua Portuguesa e Literatura**, destinado à formação emergencial de professores para atuarem de modo crítico e criativo no Ensino Fundamental e Médio.

O Curso de Segunda Licenciatura em Letras da UERR almeja ser referência de excelência na sua área de conhecimento, contribuindo para melhorar a atual situação do ensino de Língua Portuguesa e línguas estrangeiras no Estado. O curso abrange estudos linguísticos e literários e procura edificar um quadro teórico fundamentador da produção e da interpretação dos enunciados da linguagem. Nessa perspectiva, oferece práticas atualizadas e voltadas para a formação profissional, preparando o professor de Letras para o exercício das competências e habilidades inerentes a sua formação.

Uma proposta de ensino implica numa profunda reflexão sobre currículo. Para tanto, é exigência que uma ampla discussão seja feita e que se envolva o maior número possível de sujeitos na questão e se assuma a proposta não como algo acabado, mas sempre em processo de possíveis adequações às realidades vigentes.

O curso de Segunda Licenciatura em Letras está embasado na Resolução FNDE nº 48, de 4 de setembro de 2009, e a proposta atual do Curso de Letras encontra respaldo legal na Lei nº 9.394/96 – LDBEN; Parecer nº 009/2001 CNE/CP e Resolução CNE /CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, que estabelecem as Diretrizes Nacionais para formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação; Resolução CNE /CP 02, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior Resolução 07/2006 CEE/RR, e ainda o Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional da UERR.

O Projeto ora apresentado nasceu das inquietações a respeito do ensino da Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas nas escolas de Ensino Fundamental e Médio do Estado de Roraima, dada a necessidade de professores formados nestas áreas. Daí a UERR ter aderido ao Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores da Educação Básica Pública sugerido pelo MEC.

## **1. JUSTIFICATIVA**

A população do Estado de Roraima, desde a década de 80, vem aumentando aceleradamente com o grande fluxo de migrantes de toda parte do país, na sua grande maioria, com baixo nível de escolaridade. Essa realidade, aliada à falta de um planejamento educacional imediato que previsse o atendimento a esse aumento populacional, deflagrou, na década de 90, grande necessidade de profissionais licenciados na área de Língua Portuguesa e línguas estrangeiras para atuação nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Esta carência cresce à medida que se amplia o acesso e os anos de permanência de jovens e adolescentes na escola e não se registra uma correspondência com o número de professores formados.

Neste contexto, a Universidade Estadual de Roraima – UERR - adere ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), com vistas à implantação do “Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores da Educação Básica Pública e assim elabora o Projeto de criação do Curso de Segunda Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literatura para atender às necessidades de profissionais licenciados nestas áreas, expressando assim sua preocupação com questões essenciais ao Ensino de línguas e de literaturas no Estado de Roraima.

Com base nisso, a UERR se propõe a oferecer um curso de letras, tendo como foco a ação docente e a educação do homem como princípio de cidadania, voltado para a formação de profissionais enquanto agentes de transformação social, e sendo suporte fundamental para a formação do Licenciado pelo Programa Emergencial de Segunda Licenciatura.

## **2. CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E FUNCIONAMENTOS DO CURSO**

O Curso de Letras aqui proposto tem como concepção a melhoria constante do ensino de línguas e literaturas na Educação Básica pautado nos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei nº 9.394 de 20.12.96 e o Parecer CNE/CES 492/2001, aprovado em 03.04.2001, que estabelece a inserção do sujeito no contexto social como papel primordial na fundamentação teórico-metodológica dos cursos da área de ciências humanas. Além disso, está fundamentado também nas próprias Diretrizes Curriculares dos cursos de letras, por meio do Parecer CES 492/2001, que têm como finalidade primordial

formar profissionais culturalmente competentes, que sejam capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, em especial a verbal nos contextos oral e escrito.

Desta forma, quanto mais se desenvolvem condições para o aluno interagir com a realidade, mais se contribuem para a formação de sujeitos críticos, autônomos, reflexivos e analíticos, capazes de articular a escrita e entender ao funcionamento da língua e da literatura.

Este atende às necessidades de uma formação baseada na construção e na socialização de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e competências, dentro de uma prática social historicamente estruturada, permitindo a inserção do profissional no cenário do mundo contemporâneo, visando garantir a aquisição de conhecimentos variados e de diferentes possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Para isto, reúne, em seu currículo, um conjunto de conhecimentos, pressupostos teóricos, epistemológicos e práticos capazes de habilitar os licenciados a desenvolverem as suas atividades profissionais exigidas pela sociedade moderna. Suas bases são a integração e a busca da significação das ideias relacionadas com os contextos históricos e culturais das sociedades calcadas em uma perspectiva humanista, em que o centro é o desenvolvimento das potencialidades do ser humano.

Neste sentido, o Curso de Letras aqui em pauta concebe a língua como instrumento de mediação entre o homem e o seu ambiente, instrumento de comunicação, de identidade e de patrimônio cultural e assume a leitura e a escrita em língua materna e em línguas estrangeiras como centro de referência do curso, isto é, o ponto de partida e o ponto de chegada, pois dessa leitura e escrita depende a compreensão de muitos outros saberes construídos e registrados, historicamente, por meio da escrita em que a instrumentalização do cidadão com habilidades leitoras lhe permita fazer uma leitura crítica sobre qualquer área do conhecimento, e a proficiência na escrita dará possibilidades para o domínio de qualquer campo do saber.

Desta forma, o curso pretende oferecer formação profissional crítica e abrangente sobre a apreensão da realidade linguística em suas múltiplas interações, de maneira que o aluno seja estimulado a desenvolver atitudes de reflexão sobre o fenômeno linguístico, seu ensino e sua aprendizagem. Assume sua inter-relação com as demais áreas do conhecimento tendo o texto como unidade de ensino e a leitura na perspectiva do letramento.

Como decorrência desse recorte epistemológico, o profissional que essa licenciatura pretende formar deverá reconhecer a importância do domínio da língua e da literatura, não só como instrumento de comunicação, mas como objeto de estudo, através de suas representações de culturas formalizadas em obras literárias e outros objetos culturais de seu domínio.

Para tanto, a proposta de ensino e aprendizagem do Curso de Segunda Licenciatura em Letras deverá proporcionar ao docente uma formação qualitativa, relacionada aos diferentes processos linguísticos, literários e práticas pedagógicas, formando-o para atuar profissionalmente onde for solicitado.

O referido curso será ofertado na modalidade a distância. Inicialmente, é importante compreender que a Educação a Distância (EaD) não pode ser reduzida a questões metodológicas, ou à simples gestão acadêmico-administrativa, ou como possibilidade apenas de emprego de Novas Tecnologias da Comunicação (NTCs) na prática docente e no processo formativo dos estudantes.

Não existe uma metodologia de Educação a Distância (EaD) e, menos ainda, um “modelo” único na oferta de cursos a distância. Cada instituição, ao longo desses anos, vem construindo sua experiência em EaD e moldando a modalidade, dando-lhe identidade, calcada na realidade local e na trajetória da instituição e dos profissionais que atuam na EaD.

Os atuais paradigmas educacionais falam da necessidade da participação, da construção do conhecimento, da autonomia de aprendizagem, de currículo aberto, de redes de conhecimentos, da interconectividade dos problemas, das relações. A EaD, nesse sentido, oferece possibilidades de novas práticas educativas e sociais, por suas características e sua forma de organizar o ensino e a aprendizagem e os processos formativos profissionais.

Para tal, exige uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo. Pois, na EaD, quem ensina não é um professor, mas uma instituição, uma “instituição ensinante”. Trata-se, então, de uma ação mais complexa e coletiva, em que todos os sujeitos do processo ensino e aprendizagem estão envolvidos direta ou indiretamente: na equipe que concebeu e construiu o Projeto Pedagógico aos estudantes e orientadores – sujeitos ativos na implementação de tal Projeto – de quem vai conceber e elaborar o material didático a quem irá cuidar para que ele chegue às mãos do estudante, do coordenador de curso e dos professores formadores ao orientador (tutor), do autor ao tecnólogo educacional (instrucional designer), do editor ao artista gráfico (web designer), etc.

Por isso, a modalidade de EaD deve ser pensada e implementada pela “instituição ensinante” numa perspectiva sistêmica e colaborativa. A metáfora da rede traduz bem esta nova visão da organização do trabalho pedagógico.

O Curso de segunda licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Literatura na modalidade a distância possui estrutura administrativo-pedagógica que contempla:

- O estudante: estudante matriculado no curso e que irá estudar “a distância”;

□ Professores autores: responsáveis pela produção dos materiais didáticos (impressos e/ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem);

□ Professores formadores: responsáveis pela oferta de determinada disciplina no curso;

□ Professores pesquisadores: ligados ao programa de pós-graduação da IPES, ou com projeto específico, com a função de acompanhar o desenvolvimento do curso para monitorar e avaliar o sistema como um todo, ou alguns de seus subsistemas, para contribuir no processo de reconstrução da caminhada da Instituição na modalidade a distância;

□ Tutores (presenciais, a distância): graduados em Língua Portuguesa, atuando no Pólo de Apoio Presencial, ou na Instituição. Eles têm a função de acompanhar, apoiar e avaliar os estudantes em sua caminhada. Recebem formação em EaD, antes de iniciarem suas atividades e ao longo do curso, sob a supervisão de um coordenador de “tutoria

□ Equipe de apoio tecnológico e de logística: com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático;

- Sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, bem como o domínio dos conteúdos a serem ministrados pela escola que permitam a apropriação do processo de trabalho pedagógico, criando condições de proceder análise crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional roraimense.

- Compreensão de que qualquer povo, ao longo de sua Letras: Língua Portuguesa e Literatura elabora modos próprios de produzir, armazenar, transmitir seus conhecimentos, concepções e valores sobre o mundo, o homem, o sobrenatural e as relações com a natureza;

- Compreensão de que a escola é um dos lugares onde a relação entre os conhecimentos das diversas culturas existentes (a cultura indígena é uma delas) deve se articular, para permitir a troca recíproca de experiências e saberes tradicionalmente acumulados e efetivados em sala de aula de forma bilíngue e multilíngue;

- Unidade entre teoria e prática que resgate a práxis da ação educativa;

- A participação de todos os segmentos integrantes do processo educacional como instrumento de luta pela qualidade de projeto educativo, garantindo o desenvolvimento de práticas democráticas e participativas que tenham em conta a diversidade das culturas e povos;

- Compromisso social do profissional da educação, com ênfase na concepção sócio histórica de educador, trabalho coletivo e interdisciplinar propiciando a unidade do trabalho docente;
- Incorporação da concepção de formação continuada;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O graduando em Letras: Língua Portuguesa e Literatura trabalha com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada pelo exercício da profissão, fundamentando-se em interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Este repertório deve ser constituído por meio de múltiplos olhares, próprios das ciências, das culturas, das artes, da vida cotidiana, que proporcionam leituras das relações sociais e étnico-raciais, também dos processos educativos por estas desencadeadas.

### 2.1. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar que atuará no curso é composta pelo corpo docente, tutores, coordenador do curso, coordenador de tutoria, coordenadores de polos, professores pesquisadores, orientadores presenciais, orientadores a distância e pessoal técnico-administrativo, este último com funções de apoio administrativo e funções técnicas para produção e manutenção das TIC utilizadas no curso.

### 2.2. PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A capacitação dos profissionais envolvidos ocorrerá com a realização dos seguintes cursos:

Sugestão de cursos

#### I. Formação de Tutores:

a. Curso de Extensão para formação teórica e pedagógica dos tutores que atuam nos cursos a distância da UERR. Essa iniciativa é promovida pela Coordenação da Universidade Aberta do Brasil por meio do mesmo Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado na prática de orientação acadêmica, com carga horária de 120 horas.

b. Formação Continuada de Tutores: Capacitações presenciais que acontecem no decorrer do curso, com o objetivo de aprofundamento nos conteúdos das disciplinas da Matriz

Curricular Curso de Língua Portuguesa, além de capacitação pedagógica que subsidie as práticas de orientação acadêmica

II. Formação de Professores para EAD:

a. Curso de Aperfeiçoamento para formação teórica e pedagógica dos professores que atuam nos cursos a distância da UERR. Essa iniciativa é promovida pela Coordenação da Universidade Aberta do Brasil por meio do mesmo Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado na prática de orientação acadêmica, com carga horária de 120 horas.

b. Formação Continuada dos Professores formadores: Capacitações presenciais que acontecem no decorrer do curso, com o objetivo de de informar aos docentes as NTICs e as práticas de orientação acadêmica adotadas pela instituição.

III. Formação em Gestão de Educação a Distância – Curso para pessoal técnico-administrativo e de coordenação, até mesmo acadêmica, para a gestão dos processos estratégicos, logísticos e operacionais dos Cursos da UAB. Poderá ser mantido como oferta contínua, com material autoinstrucional e apoio pela Internet para a equipe de gerenciamento e execução administrativa do Curso de Língua Portuguesa.

IV. Formação de pessoal Técnico/Administrativo – Curso sobre a estrutura e o projeto político-pedagógico do curso, bem como sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado.

### 2.3 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A Educação a Distância, embora prescindida da relação face a face em todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre estudantes, professores formadores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- a implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- a produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
- processos de orientação e avaliação próprios;
- monitoramento do percurso do estudante; e
- criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos estudantes.

Para o curso referido curso, na modalidade a distância, a estrutura e a organização do sistema que dá suporte à ação educativa, preveem:

### Rede Comunicacional

Torna-se necessário o estabelecimento de uma rede comunicacional que possibilite a ligação dos vários Pólos com a IPES e entre eles. Para tanto, é imprescindível a organização de estrutura Letras: Língua Portuguesa e Literaturas acadêmica na IPES, com a garantia de:

- manutenção de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes disciplinas/áreas do saber que compõem o curso;
- designação de coordenador que se responsabilize pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do curso;
- manutenção dos núcleos tecnológicos na UERR e nos Pólos, que dêem suporte à rede comunicacional prevista para o curso; e
- organização de um sistema comunicacional entre os diferentes Pólos e a UERR.

### Produção de Material Didático

O material didático configura-se como dinamizador da construção curricular e balizador metodológico. Esse material será elaborado por profissionais experientes da área de Letras: Língua Portuguesa e Literatura, com o apoio de equipe multidisciplinar. Todos os atores da estrutura pedagógica de EaD têm como função básica assistir ao estudante, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado.

## 2.4. SELEÇÃO DE PROFESSORES TUTORES

Os tutores serão escolhidos por meio de processo seletivo, que terá como critérios para o candidato à função:

- Ser portador de diploma de 3º grau – preferencialmente em Língua Portuguesa;
- Ter disponibilidade de, pelo menos, 20 horas semanais para atuar na função uma parte a distância (até 08 horas), outra parte presencial (no mínimo 12 horas), a serem cumpridas no pólo de apoio aos alunos de seu município;
- Conhecimentos Básicos de Informática;
- Ter disponibilidade para viagem;
- Residir no município em que são ofertadas as vagas.

Após a seleção, os candidatos devem participar do processo de formação que supõe a participação em um curso sobre EAD, a participação de grupos de estudos sobre o material didático do curso e questões relativas ao processo de orientação.

Juntamente com os coordenadores de pólo, cada equipe de tutores se responsabilizará pelo processo de acompanhamento da vida acadêmica dos alunos, em todos os níveis.

## 2.5. SISTEMA DE TUTORIA

A tutoria no curso de Segunda Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Literatura como componente fundamental do sistema, tem a função de realizar a mediação entre o estudante e o material didático de curso. Nesse sentido, o tutor não deve ser concebido como sendo um “facilitador” da aprendizagem, ou um animador, ou um monitor.

A tutoria é um dos elementos do processo educativo que possibilita a ressignificação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional. O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único, O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem, dos Seminários e do Estágio Supervisionado.

No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, se ele coloca-se em atitude de questionamento re-constutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria-prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se ele relaciona-se com outros estudantes para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação profissionais ou a movimentos sociais locais.

Além disso, o tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico metodológica do curso. Essa formação deve ser oportunizada pela UERR antes do início do curso e ao longo do curso. Como recursos para interlocução poderão ser utilizados:

Ambiente Virtual, com recursos de fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;

Videoaulas;

Telefone;

e-mail;

## 2.6. ENCONTROS PRESENCIAIS

Os encontros presenciais serão motivos de amplo planejamento, envolvendo os atores pedagógicos e administrativos dos subsistemas do Curso. Entre as atividades a serem contempladas incluem-se avaliação do desempenho discente, apresentação de palestras, aulas, pesquisas desenvolvidas, defesa de TCC, visitas técnicas e integração social da comunidade acadêmica.

No início do curso o encontro presencial terá por característica principal a integração entre os diferentes atores do processo de ensino aprendizagem, o aprofundamento do Projeto Pedagógico do Curso e da Metodologia de estudos a distância, além da formação para uso adequado do ambiente virtual de aprendizagem e para uso do aplicativo para acompanhamento pedagógico do curso.

No início de cada semestre os encontros presenciais oferecem a visão geral do processo de desenvolvimento do semestre, entrega dos materiais didáticos do semestre bem como exploração das atividades de estudo e pesquisa, visando principalmente orientações quanto aos seminários.

Para disciplina prevê uma aula presencial em cada pólo além das datas das avaliações presenciais. Esses momentos presenciais ao final dos semestres letivos permitirão também atividades culturais e de socialização entre alunos, professores, orientadores e acadêmicos (tutores).

## 2.7. PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

A produção do conteúdo básico será realizada por autores especialistas, coordenados pela UAB.

A distribuição do material didático é realizado por comissões da Universidade Aberta do Brasil e Coordenação do Curso na UERR.

## 2.8. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é entendida como atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão. Nesse sentido, pressupõe não só análises e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático-pedagógica, como também a dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de profissionais no campo da Língua Portuguesa.

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisões relativas ao curso destacam-se: a avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação da orientação; a avaliação do sistema comunicacional da EaD e a avaliação do impacto do curso na formação de indígenas.

### 2.8.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação é entendida como atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão. Nesse sentido, pressupõe não só análises e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático-pedagógica, como também a dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de profissionais no campo da educação indígena.

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisões relativas ao curso destacam-se: a avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação da orientação; a avaliação do sistema comunicacional da EaD e a avaliação do impacto do curso na formação de indígenas.

### 2.8.2. AVALIAÇÃO DOS SUBSISTEMAS DE EAD

A avaliação dos subsistemas de EaD presentes no curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Literatura tem por objetivo controlar e aprimorar as etapas do processo pedagógico para garantir o alcance dos objetivos propostos para o curso.

Para tanto, será aplicada a avaliação 360 graus, de forma continuada, realizada pelos atores do processo ensino-aprendizagem, entre eles, estudantes, professores tutores, professores conteudistas, professores formadores e coordenador do curso, contemplando os seguintes aspectos:

- desempenho do estudante;
- desempenho dos professores-tutores;
- desempenho dos professores formadores;
- adequação do sistema de tutoria;
- adequação do Ambiente Virtual de Aprendizagem;

- qualidade do material impresso e da multimídia interativa;
- qualidade e adequação do atendimento administrativo;
- desempenho da coordenação do curso; e
- eficácia do programa.

A estrutura de EaD projetada para o curso possibilita a integração das ações dos atores de EaD, permitindo controle e sinergia no processo ensino-aprendizagem, assim como a prática de acompanhamento efetivo do estudante e sua avaliação em dimensão sistêmica e continuada.

Os resultados das avaliações deverão ser utilizados com a função de retroalimentar os subsistemas de EaD objetivando o aprimoramento e novos patamares de qualidade e eficácia.

### 2.8.3. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora se sustente em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos.

Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos estudantes não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim a capacidade de produzir e reconstruir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem.

Segundo, porque no contexto da EaD o estudante não conta, comumente, com a presença de um professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver método de estudo individual e em grupo, para que o acadêmico possa:

- buscar interação permanente com os colegas, os professores formadores e com os orientadores todas as vezes que sentir necessidade;
- obter confiança e autoestima frente ao trabalho realizado; e
- desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

O trabalho do autor, então, ao organizar o material didático do curso de Língua Portuguesa, é levar o estudante a questionar aquilo que julga saber e, principalmente, para que questione os princípios subjacentes a esse saber.

Nesse sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento dos conteúdos selecionados para o curso de Letras: Língua Portuguesa e Literatura e a relação intersubjetiva e dialógica entre professor-estudante, mediada por textos, é fundamental.

O que interessa, portanto, no processo de avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica do aluno frente a suas próprias experiências, a fim de que,

possa atuar dentro de seus limites sobre o que o impede de agir para transformar aquilo que julga limitado no campo da educação Escolar indígena.

Por isso, é importante desencadear processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do estudante no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e de sua experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

Para tanto, é estabelecida uma rotina de observação e análise contínuas da produção do aluno que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não altera a condição processual da avaliação.

O primeiro grande momento de avaliação da aprendizagem acontece no decorrer das disciplinas onde se busca observar e analisar como se dá o estudo do acadêmico e seu processo de compreensão do conteúdo por meio do desenvolvimento de atividades, da participação de fóruns, chats, ou wikis, conforme Guia de Estudos e padrões fornecidos pelos professores responsáveis por determinada disciplina.

Nesse momento da avaliação, o tutor procura identificar se o aluno está conseguindo acompanhar as abordagens e discussões propostas no material didático; quais os graus de dificuldades encontrados na relação com os conteúdos trabalhados; seu relacionamento com orientação acadêmica; como desenvolve as propostas de aprofundamento de conteúdos; qual sua busca em termos de material de apoio, sobretudo bibliográfico; ao se ter buscado manter um processo de interlocução permanente com professores e orientadores; como se relaciona com outros alunos do curso; se realizado as tarefas propostas em cada área de conhecimento; se utilizado diferentes canais para sua comunicação com a orientação acadêmica e com os professores; se é capaz de estabelecer relações entre o conhecimento trabalhado e sua prática pedagógica; se feito indagações e questionamentos sobre as abordagens propostas, se tem problemas de ordem pessoal ou profissional interferindo no seu processo de aprendizagem.

O acompanhamento feito nesse nível acontece através da orientação acadêmica materializada na interação entre tutor e aluno por meio das diferentes ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Ao final desse processo dialógico, a avaliação do acadêmico se materializa em uma nota, por exigência de normas institucionais, que se somará à próxima fase de avaliação presencial o peso (porcentagem) a ser definida pelo professor responsável pela disciplina, em conformidade com decreto 5622/2005 art. 4, inciso II § 2, que prevê que as atividades de avaliação presenciais deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação à distância., devidamente aprovada pelo colegiado de curso. A

nota do aluno será descrita em Ficha de Acompanhamento Avaliativo, por área de conhecimento, como forma de registro.

Num segundo momento, busca-se observar em que medida o aluno está acompanhando o conteúdo proposto em cada uma das áreas de conhecimento: se é capaz de posicionamento crítico-reflexivo frente às abordagens trabalhadas e frente as suas experiências. Nesse nível, o aluno realiza avaliação formal presencial, com proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só um nível de síntese dos conteúdos trabalhados, mas também a produção de textos escritos, com nível de estruturação que um texto acadêmico determina. Essas questões ou proposições são elaboradas pelos professores responsáveis pelas disciplinas, com a participação do orientador por área de conhecimento.

As datas das avaliações serão previstas em calendário acadêmico divulgado amplamente no Ambiente Virtual de Aprendizagem, também como, a data a ser realizada a 2ª chamada dessas avaliações. Isso se aplica tanto as avaliações regulares como a prova final.

Este nível de avaliação é também registrado na Ficha de Acompanhamento Avaliativo possibilitando uma visão geral do processo de aprendizagem do acadêmico na disciplina. Como estabelece a Resolução estará aprovado o aluno que obtiver aproveitamento igual ou superior a 70,0 (setenta) resultante do processo de avaliação adotado.

O aluno que realizou o primeiro momento da avaliação (atividades, fóruns, chats, e/ou wikis), e o segundo (avaliações), porém, não atingiu a média 70,0 (setenta), poderá realizar uma Prova Final sobre os conteúdos da disciplina. A nota da Prova Final deverá fazer média com a média anterior obtida na disciplina, sendo considerado aprovado o aluno que atingir a nota 70,0 (setenta). O aluno que não cumpriu as atividades avaliativas, e não alcançou a média 40 (quarenta), estará automaticamente reprovado.

Outro momento importante de avaliação da aprendizagem refere-se à realização de estudos ou pesquisas a partir de proposições temáticas relacionadas a questões da área. Os resultados desses estudos são apresentados nos seminários semestrais, precedidos de planejamento e orientação. A preocupação neste nível é a de oportunizar ao aluno elementos para a produção de um trabalho de análise crítico-reflexiva frente a uma determinada temática ou situação de seu cotidiano profissional. A realização do seminário oportuniza, ainda, uma abordagem integradora entre os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento. Resumindo, a postura de avaliação assumida no ensino-aprendizagem pressupõe por um lado, uma compreensão do processo epistêmico de construção do conhecimento e, por outro, a compreensão da ação de avaliar como processo eminentemente pedagógico de interação contínua entre aluno/conhecimento/professor.

O estudante será avaliado em três situações distintas:

- durante a oferta das disciplinas, a partir de atividades realizadas a distância, como pesquisas, exercícios, e outras tarefas planejadas para o desenvolvimento da disciplina;
- durante os encontros presenciais, a partir da realização de provas, apresentação de trabalhos e realização de outras tarefas propostas no encontro; e
- ao final do curso, com a elaboração do TCC e respectiva defesa em banca examinadora.

Nessas situações de avaliação, os tutores e os professores formadores deverão estar atentos para observar e fazer o registro dos seguintes aspectos: a produção escrita do estudante, seu método de estudo, sua participação nos Encontros Presenciais, nos fóruns e nos bate-papos; se ele está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das disciplinas, se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e frente à sua prática profissional (dimensão cognitiva) e na realização de estudos de caso e de pesquisa, a partir de proposições temáticas relacionadas ao seu campo de formação profissional, entre outros fatores.

#### REFAZER PERCURSO - RP

O aluno que não conseguiu um desempenho satisfatório durante a oferta regular de determinada disciplina é aconselhado a Refazer o Percurso, aprofundando e ampliando suas leituras. Durante o refazer percurso o aluno será considerado aprovado se atingir média igual ou maior a (7,0) sete.

O acadêmico que for reprovado em uma disciplina deverá cursar a disciplina, obrigatoriamente no Refazer Percurso a ser oferecido no semestre subsequente a oferta regular, ou ainda, em um período acadêmico especial a ser definido pelo colegiado de curso. Fica a critério do Colegiado de Curso a definição das ofertas de RP para as disciplinas com índice elevado de reprovação, que deverão ser previstas em calendário acadêmico.

A decisão do colegiado de curso levará em consideração os termos do convênio de oferta do curso: prazos, possibilidade de prorrogação e financiamento do curso e outros fatores burocráticos e institucionais.

#### 2.9. PROCESSO DE COMUNICAÇÃO-INTERAÇÃO ENTRE OS PARTICIPANTES

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas sincrônica e diacrônica.

As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação sincrônica serão: telefone, chat e webconferência).

Como processos de comunicação diacrônicos serão utilizados: (fóruns, o diário e e-mails).

Cada turma terá acesso à estrutura de comunicação sincrônica e diacrônica e será orientada pelo Tutor sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas.

Naturalmente, o fórum permite uma recuperação da informação. Para melhor controle dos fluxos e organização da informação os tutores definirão os principais tópicos nos fóruns das disciplinas ou unidades temáticas.

Como sujeito que participa ativamente do processo avaliativo, o estudante será informado por seu tutor e pelo professor formador sobre o que está sendo avaliado, a partir de que critérios, se a atividade que lhe é proposta é objeto de avaliação formal, o que se espera dele naquela atividade, etc.

### **3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

Por meio de atividades teóricas e práticas, o curso de Segunda Licenciatura em Letras desenvolverá no docente em formação competências e habilidades, dentre as quais se destacam:

- A leitura, a compreensão, a interpretação e a produção dos diversos tipos de textos de Língua Portuguesa e suas literaturas, conforme for o caso;
- O posicionamento crítico sobre as diversas linguagens e suas manifestações específicas, considerando a língua como fato social, histórico, psicológico, cultural e ideológico;
- A percepção de contextos pluriculturais e a articulação deles com a constituição dos discursos;
- A utilização de novas tecnologias aplicadas ao respectivo campo profissional;
- O domínio de conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- O domínio pleno da língua portuguesa e da sua literatura, no que se refere às

manifestações orais e escritas;

- Entendimento do processo linguístico como um dos meios favoráveis de inserção social;
- Percepção crítica dos diferentes movimentos e correntes teóricas dos estudos linguísticos, literários e educacionais e capacidade para lidar de maneira crítica com as linguagens, nos contextos orais e escritos;
- O domínio de métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino; a investigação nas áreas de língua e literatura.
- Valorização do processo de leitura e escrita como formas de alcançar a autonomia profissional.

Além dessas competências e habilidades necessárias para a formação do profissional de Letras, espera-se que o licenciado esteja apto a atuar em áreas afins, como em atividades de crítica literária, revisão de textos e assessoramento técnico, redação de documentos comerciais e ofícios, com ética e dentro da multiplicidade de saberes que envolvem a sua formação. Espera-se, ainda, que seja empreendedor nos projetos a serem desenvolvidos durante a sua atuação como educador.

#### **4. OBJETIVO GERAL**

O Programa de Segunda Licenciatura em Letras tem como foco atender a profissionais de outras áreas de conhecimento, visando formar esses profissionais para atuarem como professores de Língua Portuguesa e Literatura. Busca-se formar profissionais competentes, inovadores, capazes de lidar de forma crítica com a linguagem nos contextos oral e escrito, conscientes de sua inserção política na sociedade; profissionais que atuem de forma eficiente na docência e na pesquisa, elaborando e executando projetos para o enriquecimento cultural e intelectual dos educandos.

##### **4.1. Objetivos Específicos:**

- Formar professores competentes para desempenharem o papel de multiplicador, formando leitores críticos e produtores de textos de diferentes gêneros e registros

linguísticos, fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas;

- Estimular atitudes investigativas que favoreçam um processo contínuo de construção de conhecimentos na área, bem como a utilização de novas tecnologias, garantindo um embasamento teórico sólido das diferentes abordagens que fundamentam as investigações de língua e de linguagem.
- Propiciar a vivência de valores humanos (partilha, cooperação, ética, solidariedade) necessários à construção de uma sociedade mais justa;
- Promover reflexão constante do movimento dinâmico existente entre linguagem, pensamento e realidade, de modo que o aluno seja capaz de utilizar, com proficiência os recursos da língua, bem como refletir acerca de suas diferentes concepções;
- Desenvolver uma postura reflexiva em relação ao ensino das línguas, apontando problemas, sugestões e propostas metodológicas, visando à formação de profissionais competentes.
- Propiciar ao aluno a percepção da evolução da língua portuguesa, para que este consiga analisá-la, descrevê-la e explicá-la, diacrônica e sincronicamente;
- Incitar no aluno a percepção literária como objeto de linguagem e ampliar o horizonte de leituras com acervos de literatura brasileira, portuguesa, espanhola e inglesa, para capacitá-lo a identificar relações intertextuais, inclusive com obras de literatura universal.
- Formar profissionais com uma visão ampla sobre a linguagem e domínio dos conteúdos, objeto de estudo, da metodologia de ensino e dos aspectos necessários à formação nessa área.
- Desenvolver, nos alunos, habilidades de promover reflexão constante do movimento dinâmico existente entre linguagem, pensamento e realidade e, de modo que o aluno seja capaz de utilizar com domínio, os recursos da língua culta, e de dominar a gramática, bem, como refletir acerca de suas diferentes concepções.
- Identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do processo de ensino-aprendizagem visando à melhoria de ensino na área do curso.

## 5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do profissional que se pretende formar, por meio do curso de Letras oferecido pelo Programa Emergencial de Segunda Licenciatura, considera a formação anterior do graduado e a sua experiência. Para atender às atuais demandas da sociedade em termos de cultura, tecnologia, linguagens, cidadania o Curso de Segunda Licenciatura em Letras, conforme as suas próprias Diretrizes Curriculares, Parecer CES 492/2001, tem como finalidade primordial formar profissionais competentes, que sejam capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, em especial a verbal, nos contextos oral e escrito. Isto implica na formação de um profissional que tenha domínio do uso da língua que seja objeto de seus estudos em diversos aspectos, como sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, considerando ainda as diversidades linguísticas e culturais.

Assim, espera-se que os licenciados devam ser capazes de repensar as práticas pedagógicas do ensino da língua e literatura; refletir teoricamente sobre a linguagem e suas relações na sociedade; devam ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários, inclusive articulando tudo isso com a pesquisa e extensão, além do ensino.

Desta forma, o egresso do curso de Letras de Segunda Licenciatura deverá ter um perfil com as seguintes características:

- Ser proficiente no uso da língua portuguesa objeto de sua formação nas tarefas, nas atividades e nas situações sociais que forem relevantes para seu exercício profissional.
- Ter domínio dos conteúdos da língua portuguesa objeto de sua formação numa visão transdisciplinar; ter domínio teórico e descritivo dos componentes fonológico, morfossintático, léxico e semântico da língua que é objeto de seu estudo, sendo capaz de operar, como professor profissional.
- Ter capacidade de pesquisar e de resolver problemas relacionados ao ensino de línguas; capacidade de organizar, analisar, propor projetos e programas para potencializar o ensino e a aprendizagem dos educandos.
- Reconhecer a pluralidade cultural que permeia o povo brasileiro, as variações linguísticas que surgem num país de grande extensão territorial e convergência de culturas, preservando os princípios éticos e humanistas.
- Ser conhecedor da literatura brasileira e universal e saber operar com o seu ensino, com a sua apreciação e recepção estética, sendo capaz de envolver os educandos em um processo de aprendizado literário significativo. .

- Compreender a função da educação, o papel do professor como instrumento de formação cidadã e de melhoria do ensino.
- Utilizar as diferentes fontes e veículos de informação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional.
- Manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger os mais adequados, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos.

## **6. ÁREA DE ATUAÇÃO**

O profissional graduado em Letras pelo Programa Emergencial de Segunda Licenciatura da Universidade Estadual de Roraima – UERR poderá exercer a docência na Educação Básica (séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio) e no ensino Superior, em sua área de habilitação, podendo ainda atuar como revisor, crítico literário, pesquisador, consultor, tradutor e assessor de projetos educacionais no campo de linguagens, **cultura e comunicação.**

## **7. PRÁTICA DOCENTE**

O Programa Emergencial de Segunda Licenciatura está em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional e com o perfil do docente a ser formado. Desta forma, a prática docente que se pretende desenvolver deve atender às reais necessidades profissionais e educacionais do contexto contemporâneo. Isto exige a formação de professores com múltiplas habilidades tanto no campo pedagógico de sua área específica como no âmbito da sociedade. Deste modo, cabe ao professor atuar de forma individual e coletiva, colaborando com o trabalho em equipe, ampliando sua responsabilidade para além da sala de aula, ou seja, contribuindo na articulação entre a escola comunidade, por meio de: palestras, mesas redondas, reuniões científicas, (simpósios, seminários, debates, oficinas pedagógicas, visitas técnicas e curso de extensão, atividades artísticas e culturais).

Para isto, fez-se necessário incluir atividades na programação curricular dos acadêmicos para garantir, ao futuro profissional, competências e habilidade para trabalhar com as respectivas ações ora mencionadas.

Isto implica dizer que é preciso desenvolver no futuro profissional de Letras uma cultura geral e também científica pedagógica capaz de prepará-lo para atuar em atividades pedagógicas diversificadas.

Sendo assim, entendo que nosso papel como formadores de professores são os de oferecer os nutrientes que não estão sempre ao seu alcance: os bens culturais de qualidade sejam eles erodidos ou populares, (...) um processo de enriquecimento pessoal que abrace todo esse campo, que inclua tanto conhecimento das práticas culturais locais, quanto das obras primas universais. (NOGUEIRA 2002,p.8).

Acredita-se que com essa formação cultural, mediado pelos saberes da docência, o futuro professor, ao longo de sua vida profissional, possa atuar de forma consistente na sua área e manter contato com o mundo da cultura, possibilitando a construção de um olhar crítico, de forma intensa e diversificada na sociedade.

Portanto, espera-se que o profissional que apresente a formação ora especificada tenha condições de desenvolver uma prática docente de melhor qualidade, além de habilitar-se a dar continuidade a sua formação e auto formação, pois o contato com este mundo lhe possibilitará a ampliação dos referenciais teóricos que alargam os conceitos e redireciona a prática.

## **8. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR**

O Programa Emergencial do Curso de Letras da UERR está organizado conforme as Diretrizes de Formação de Professores, Parecer do CNE/ CES, 28/200, com carga horária total de 1.200 horas para cada habilitação, visando à formação específica da área de letras, levando em consideração que o seu egresso já possui uma outra licenciatura.

### **8.1 Área de Língua Portuguesa**

As disciplinas específicas de Língua Portuguesa permitem ao acadêmico compreender

as condições que regulam o uso adequado da língua; compreender e produzir textos coerentes e coesos; desenvolver suas capacidades intelectivas, tornando-se capaz de valer-se, com autonomia, dos recursos estético expressivos da língua. Sua importância advém do fato de compreender a língua como veículo de comunicação, sendo instrumento decisivo para o maior êxito nos processos diários de comunicação e exercício da cidadania; é, sobretudo, fator de integração e patrimônio cultural da Nação.

## **8.2 Área de Linguística**

As disciplinas que tratam especificamente dos estudos linguísticos têm como objetivo analisar, descrever e explicar a estrutura e o funcionamento da língua e manifestações atualizadas da linguagem. Nesse sentido, a disciplinas contribuem para o estabelecimento da compreensão teórica e prática do que a língua significa histórica, sociológica e cientificamente. Tratam-se de disciplinas que permitem a reconstrução da origem da Língua Portuguesa, através do texto, recuperando não só a Letras: Língua Portuguesa e Literatura dos povos que a desenvolveram, como também esclarecendo, com profundidade, as variações linguísticas e a maneira como seus estudos foram abordados e construídos ao longo dos séculos e como atualmente contribuem para adequar o ensino da língua numa perspectiva competente de uso social da linguagem em contextos de integração sociocultural do uso da língua.

A Linguística, ao se ocupar primordialmente da natureza, função e desenvolvimento da linguagem, contribui para a reflexão teórica sobre fatos linguísticos, explicando o uso e a estruturação dos sistemas. Os estudos linguísticos, dessa maneira, deverão permitir ao aluno analisar, descrever e explicar diacrônica e sincronicamente a estrutura e o funcionamento da língua, além de aprimorar a compreensão dos fatos da língua e a capacidade de investigação sobre língua e linguagem através da análise de diferentes teorias, bem como de sua aplicação a problemas de ensino na aprendizagem da língua materna.

## **8.3 Área de Literatura:**

O objetivo de toda literatura é revelar o ser humano e seu mundo, elevando a consciência através da experiência com o universo ficcional. Portanto, uma das metas fundamentais da Literatura é promover a conscientização e a humanização do homem. Por meio da linguagem literária, o aluno poderá absorver as diversas modalidades de raciocínio e

operações lógicas do escritor, apresentadas de modo estético no texto, utilizando-as na elaboração de seus próprios pensamentos.

Dentro dessa perspectiva, o estudo da literatura objetiva desenvolver o espírito crítico do aluno, aguçando a sua percepção através da leitura e análise de textos literários; instrumentalizar o aluno com textos teóricos e críticos; sedimentar os conhecimentos literários do aluno através da leitura do acervo da literatura estudada; preparar o aluno para atuar na escola, despertando na criança e no jovem o prazer pela leitura no contato com a literatura brasileira e universal.

#### **8.4 A Prática Profissional como Componente Curricular**

A Prática Profissional dar-se-á em um processo dinâmico de aprendizagem, possibilitando ao aluno conhecer, compreender e atuar na realidade social e escolar. Este espaço pedagógico objetiva propiciar ao acadêmico sua inserção na realidade educacional, onde poderá aprender e apreender as estratégias de ação profissional comuns aos campos fundamentais de atuação do licenciado em Letras.

Esse componente curricular é concebido como eixo articulador de produção de conhecimento, numa perspectiva indissociável entre ensino e pesquisa. São princípios desta prática: a pesquisa como princípio formativo; a relação intra e interdisciplinaridade; a relação teoria e prática; a relação entre os conhecimentos e habilidades e a gestão do trabalho educativo.

A prática profissional se apresenta na matriz curricular do curso de Letras de Segunda Licenciatura como espaço de atuação e reflexão da prática pedagógica com atividades de docência e de pesquisa, sejam elas de cunho diagnóstico e/ou interventivo, possibilitando uma melhor compreensão da realidade cotidiana da sala de aula, da escola, da comunidade e de seu entorno. Assim contribuirá para que o aluno situe o seu fazer pedagógico no contexto de formação condizente com o perfil do profissional a ser formado com as diretrizes curriculares e as exigências da sociedade atual.

Portanto, neste sentido, a Prática Profissional visa possibilitar ao aluno:

- Conhecer os aspectos teóricos e práticos que envolvem o ensino e aprendizagem de literatura, de língua portuguesa e língua estrangeira;
- Ter capacidade para empreender projetos e ações que visem o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita;
- Vivenciar os processos de planejamento, execução e avaliação de atividades

didáticas para as séries finais do ensino fundamental e médio;

- Conhecer os fundamentos epistemológicos, princípios, métodos e técnicas de pesquisa relacionadas às áreas de sua atuação, assumindo-a como elemento inerente a prática pedagógica;
- Conhecer os problemas que afetam o ensino da sua área de formação e desenvolver projetos voltados para o ensino de língua e de literatura, com vistas ao aprimoramento do ensino e habilidades de produção científica.

Para atender a essa dinâmica, o professor orientador ministrará 20h de aulas presenciais na UERR e a carga horária restante da disciplina será executada pelo acadêmico com estudos, pesquisa e diagnósticos na escola campo e na elaboração de propostas pedagógicas a partir desses estudos sob orientação do professor da disciplina.

### **8.5 O Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo complementar a formação acadêmica, possibilitando o confronto entre teoria e prática, por meio do contato do aluno com a vida profissional, em instituições escolares. Por isto o Estágio Supervisionado possibilita que os problemas e as dificuldades apresentadas no decorrer do curso tenham a oportunidade de serem discutidas e reconstruídas de modo a efetivar, na prática, os conceitos elaborados no decorrer do curso.

Nessa perspectiva, o Estágio deve oportunizar aos estagiários experiências estimuladoras e significativas para a sua formação profissional, constituindo-se num conjunto de tarefas que possibilitem observar, planejar e executar atividades que visem a promoção da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Essa é uma oportunidade para o acadêmico perceber a dimensão política do professor e realizar seu fazer pedagógico com o compromisso de transformar o ensino numa ação que viabilize a inserção social dos educandos.

Com o mesmo compromisso, os professores orientadores devem trabalhar conjuntamente com os estagiários a pensar criticamente a realidade, a redimensionar concepções vigentes quanto aos processos de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, estrangeira e da literatura, na perspectiva de pesquisa e de construção de novas formas de conduzi-los em Roraima.

Neste sentido, o Estágio Curricular Supervisionado deste curso deve promover entre outros:

- Aplicação na realidade educacional, dos conhecimentos adquiridos ao longo do

processo de formação acadêmica, das competências e das habilidades desenvolvidas no decorrer deste processo, com a finalidade de contribuir como retro-alimentação sistemática dos conteúdos essenciais das habilitações.

- A Vivência de experiências nas diferentes formas de atuação no campo da língua e da literatura, de modo a favorecer o desenvolvimento profissional do estudante.
- Reflexão, análise e a avaliação das diferentes atuações do profissional no amplo mercado de trabalho apresentado ao graduando em Letras.
- Observação sistemática da realidade escolar, através do uso de estratégias investigativas para levantamento e análise de problemas de aprendizagem existentes, identificados pelo corpo docente ou pelos alunos, com vistas a sua resolução, à luz da teoria.
- Participação em atividades desenvolvidas na escola, tais como: reuniões pedagógicas, reuniões de pais, reuniões de planejamento didático, festividades, reuniões de colegiados ou conselhos escolares, elaboração do plano político-pedagógico da escola, entre outras.
- Ministras aulas no Ensino Fundamental e Médio a serem desenvolvidas através de metodologias inovadoras e potencializadoras do ensino e da aprendizagem na perspectiva da sala de aula ou fora dela, com capacidade de atuação em espaços diversos.
- Elaboração e execução de projetos como forma de contribuir para o desenvolvimento da linguagem no âmbito da escola ou fora dela para solução de problemas detectados
- O estágio será realizado em duas etapas: estágio em regência de sala de aula totalizando 100h de atividades e estágio em projetos escolares também totalizando 100h.

A primeira, destinada à regência de português e literatura e da língua estrangeira objeto da habilitação, quando for o caso, na escola de ensino fundamental e médio. Sendo 20h de aulas presenciais na UERR, para estudos e orientação de planejamento; 10h destinadas a planejamento e elaboração de texto de análise da prática de ensino, 10h destinadas à observação de sala de aula, 30h de regência no ensino fundamental e 30h no ensino médio, sendo que, no caso de habilitação em língua estrangeira, das 60h de regência previstas aqui, devem ser destinadas 20h para a língua estrangeira objeto da habilitação. Estas 20h podem ser ministradas em qualquer um dos níveis de ensino mencionados aqui ou divididas entre eles.

Já a segunda etapa, poderá ser realizada com experiências pedagógicas diversificadas, como projetos didático-pedagógicos, oficinas, eventos relacionados ao ensino e aprendizagem em português, literatura e/ou língua estrangeira, trazendo as contribuições dos aprendizados no curso. Também o professor orientador ministrará 20h de aulas presenciais na UERR, restando 20h para planejamento e elaboração de texto de análise da prática realizada e 60h para organização e execução das atividades práticas planejadas nos espaços escolares, que podem ser tanto destinadas a discentes da escola campo como à comunidade escolar integrada.

Este estágio deverá ser finalizado com a realização de um evento acadêmico científico organizado pelos estagiários sob orientação do professor titular da disciplina, onde os acadêmicos possam apresentar o seu relato de experiências, comunicando à comunidade os resultados dos projetos desenvolvidos nos espaços escolares.

Em todas as etapas e fases haverá o acompanhamento e orientação do professor bolsista deste componente curricular, sendo que cada professor deverá atender e acompanhar até 20 estagiários. Este atendimento inclui orientação de planejamento, orientações didático-pedagógicas, visitas técnicas aos estagiários na escola campo durante o semestre para acompanhar o trabalho desenvolvido.

## **8.6 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC será finalizado no último semestre do curso sob a orientação de um professor. Esse trabalho visa possibilitar ao aluno expor conhecimentos produzidos e/ou reconstruídos no período de formação e no advento da pesquisa. Constitui-se em uma monografia, comunicação resultante de um projeto de pesquisa desenvolvido.

Será exigida a organização e execução do projeto de pesquisa, bem como a tabulação dos dados, a redação, ajustes, revisão e comunicação da monografia.

A monografia cumprirá as exigências das normas científicas e será individual. Sua avaliação dar-se-á por meio de banca examinadora composta por três professores. Estes professores serão os próprios do curso, mas se for necessário poderão ser convidados outros professores da área de letras. A Banca fará a análise do texto escrito (a forma) e avaliará a apresentação oral do aluno ao fazer a comunicação de sua monografia. Então, cumprida essa avaliação, a monografia será quantificada de 0 a 100 pontos por cada examinador, para se obter a média aritmética, sendo indispensável ao aluno a média mínima de 70 pontos para

aprovação neste componente curricular. O professor orientador será indiscutivelmente um dos membros examinadores nesse processo de avaliação.

Espera-se, que o desenvolvimento desta atividade possibilite ao acadêmico a habilidade na produção textual acadêmica e a capacidade de teorizar sobre sua prática, dando-lhe suporte para continuidade aos estudos posteriores.

Para, atender a essa dinâmica, o acadêmico, a partir das disciplinas Prática Profissional e Estágio Curricular Supervisionado, deverá escolher um tema para sua pesquisa, elaborar o projeto de pesquisa sob orientação de um professor e começar sua investigação científica já no 3º semestre do curso.

## **9. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

O processo avaliativo deverá contemplar os aspectos gerais de organização e funcionamento da UERR. Em termos gerais, deve-se garantir o diagnóstico da formação do sujeito envolvido garantindo a função formativa para a tomada de novas decisões que contribuam para o redimensionamento das ações educativas.

Deste modo, a avaliação da aprendizagem do aluno não deverá ser o único indicador na Instituição a ser tomado como referência para a análise do desenvolvimento do curso. Constitui um dos indicadores fundamentais para a verificação da qualidade do ensino, mas não pode ser utilizada como um dado isolado ou como um único componente aceitável, pois a ela são considerados outros aspectos que se inter-relacionam na dinâmica do curso, funcionamento e organização da Instituição.

A avaliação deverá ser uma ação consciente e comprometida dos docentes do curso de Letras que deverão direcionar o seu fazer pedagógico visando à qualidade da formação do aluno que está sob sua responsabilidade. Devem, com isso, comprometer-se com avaliação interna de desempenho discente elaborando instrumentos eficientes capazes de permitir diagnóstico real da formação oferecida. Em consonância com as diretrizes do curso deverão propor ações que garantam a qualidade do curso tendo como elemento norteador dessas atividades o perfil do profissional que se almeja formar, em observância à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico. Para tanto necessita de conhecimento da política de avaliação do ensino superior estabelecida pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior- SINAES, pelo Conselho Estadual de Educação de Roraima e pela Universidade

Estadual de Roraima, comprometendo-se em participar direta ou indiretamente desse processo.

Os professores devem estar imbuídos de um espírito de colaboração na aprendizagem do aluno e de orientação profissional do discente, isto é, será a partir do resultado das avaliações de aprendizagem e de desempenho.

## 10. MATRIZ CURRICULAR

### 10.1 Habilitação Língua Portuguesa e Literatura

Sem	Disciplina	CH
1º	Comunicação e Produção Textual	72h
	Origem e Formação da Língua Portuguesa	72h
	Introdução à Literatura	72h
2º	Morfossintaxe: Análise Morfológica	72h
	Linguística e Ensino da Língua	72h
	Literatura Novecentista	72h
	Linguística Textual e o Ensino de Gêneros Textuais	72h
	Sociolinguística	52h
3º	Morfossintaxe: Análise Sintática	72h
	Literatura Modernista	72h
	Prática Profissional	100h
	Estágio Curricular Supervisionado em Regência Integral	100h
4º	Literatura Contemporânea, Infância-Juvenil e Expressividade Regional	72h
	Semântica, Análise do Discurso e Estilística	72h
	Fonética e Fonologia	56h
	Estágio Curricular Supervisionado em Projetos Escolares	100h
<b>Total da Carga Horária</b>		1200
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC		

#### 10.4 Ementário: Habilitação Língua Portuguesa e Literatura

I SEMESTRE
------------

##### COMUNICAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL

**CARGA HORÁRIA:** 72h

**EMENTA:** Estudo sobre a interatividade da linguagem e suas características discursivas, os mecanismos de leitura e da produção textual. Prática da expressão em linguagem formal. Estudo das características qualitativas do texto. Análise de textos produzidos pelos alunos.

##### BIBLIOGRAFIA:

ANDRADE, Maria Margarida e HENRIQUES, Antônio. **Língua Portuguesa:** noções básicas para Cursos Superiores. São Paulo: Atlas, 2004.

CÂMARA JUNIOR, Joaquim Matoso. **Manual de expressão oral e escrita.** 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

COSTA VAL, Maria G. **Redação e textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** (trad.) Cláudia Schinling. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação:** um estudo de conjunções do português. Campinas, São Paulo; Pontes, 2002.

KOCH, Ingedore. **A inter-ação pela linguagem.** 6 ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando a Língua Portuguesa)

\_\_\_\_\_ **O texto e a construção dos sentidos.** São Paulo: Cortez, 1999

\_\_\_\_\_ e TRAVIGLIA, I. **A coerência textual.** São Paulo: Contexto, 1999.

MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.) **gêneros textuais e práticas discursivas:** subsídios para o ensino da linguagem. Bauru: Edusc, 2002.

SENA, Odenildo. **Engenharia do texto:** Um caminho rumo à prática da redação. EDUA, Manaus, 2004.

## **ORIGEM E FORMAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

**CARGA HORÁRIA:** 72h

**EMENTA:** A Letras: Língua Portuguesa e Literatura da Língua Latina e os contextos históricos e socioculturais que deram origem à Língua Portuguesa. As ramificações da língua latina e as causas da diferenciação das línguas românicas. A estrutura morfológica da língua latina e sua contribuição para a formação da língua portuguesa. A formação da língua portuguesa: a constituição do léxico e a sua evolução fonética.

O emprego do latim em textos técnico-científicos e sua interface com a modernidade: estudo etimológico do léxico vigente no vocabulário diário da língua portuguesa. O português no Brasil.

### **BIBLIOGRAFIA:**

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Latina:** curso único e completo. São Paulo: Saraiva, 2000.

COMBA, Júlio. **Programa de Latim:** Introdução aos clássicos Latinos. 6ª ed. São Paulo: Salesiana, 2003. 2.v.

\_\_\_\_\_ **DICIONÁRIO Português- Latim.** Porto: Porto Editora, 1999.

RÓNAI, Paulo. **Curso Básico de Latim I:** Gradus Primus. São Paulo: Cultrix, 2005.

TOSI, Renzo. **Dicionário de sentenças latinas e gregas.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CAMARA JÚNIOR, J.M. **Letras: Língua Portuguesa e Literatura e Estrutura da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro, Padrão, 1995.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de Gramática Histórica.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

ILARI, Rodolfo. **Linguística Românica.** 3.ed. São Paulo: Ática, 2004.

MELO, Gladstone .Chaves de. **Iniciação à Filologia e à Linguística Portuguesa.** 6.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.

SILVA NETO, S da. **Manual de Filologia portuguesa.** Rio de Janeiro, 1997.

## **INTRODUÇÃO À LITERATURA**

**CARGA HORÁRIA:** 72h

**EMENTA:** Estudo da natureza da Literatura, dos seus fenômenos, funções e propriedades formais do texto literário; os gêneros literários, (poema, conto, crônica, ensaio, romance, novela, etc); Questões de estética, recepção e crítica literária. A criação literária; análise e

crítica de textos literários. Estudo das origens e formação da literatura brasileira: contexto sócio histórico do Brasil no século XVI, a literatura de informação, ecos do Barroco (a historiografia, a literatura doutrinária, a oratória e estética), o Arcadismo.

### **BIBLIOGRAFIA:**

- AMORA, Antônio Soares. **Introdução à Teoria da Literatura**. SP: Cultrix, 2004.
- D ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do Texto 1**. Prolegômenos e teoria da narrativa. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2004.
- GOULART, Audemaro Taranto; SILVA, Oscar Vieira da. **Introdução ao estudo da Literatura**. Belo Horizonte: Lê, 1994.
- LIMA, Luiz Costa. (coord). **A Literatura e o leitor: textos de estética da recepção**. RJ: Paz e Terra, 1979.
- PROENÇA FILHO, Domício. **A Linguagem Literária**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2003. Coleção Princípios, nº 49.
- PAZ, Octávio. **Teoria do Texto 2**. Teoria da lírica e do drama. SP; Ática, 2003.
- KAISER, Wolfgang. **Análise e interpretação da obra literária**. Armênio Amado, 2000.
- MELLO E SOUZA. Antonio CÂNDIDO. **Formação da literatura brasileira. Momentos decisivos**. São Paulo: Martins, 2001.
- AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel. **Teoria da Literatura**. Coimbra, Almedina, 2000.
- HAUSER, Arnold. **Letras: Língua Portuguesa e Literatura social da literatura e da arte**. São Paulo, Mestre Jou, 2001.
- ADERALDO **Presença da literatura Brasileira: das origens ao romantismo**. São Paulo: Difel, 1984.
- BOSI, Alfredo. **Letras: Língua Portuguesa e Literatura concisa da literatura brasileira**. São Paulo, Cultrix, 1981.
- CANDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Belo Horizonte. Itatiaia, 1981.
- SPINA, Segismundo e CROLL, Morris. W. **Introdução ao maneirismo e à prosa barroca**. São Paulo. Ática, 1990 (Série princípios).

## **MORFOSSINTAXE: ANÁLISE MORFOLÓGICA**

**CARGA HORÁRIA:** 72h

**EMENTA:** Componentes mórficos dos vocábulos. As relações morfologia e sintaxe. Classes gramaticais (variáveis e invariáveis) e categorias gramaticais (nominais, verbais e relacionais). Sintaxe de colocação pronominal, de regência e de concordância.

### **BIBLIOGRAFIA:**

INFANTE, U. **Curso de Gramática Aplicada aos Textos**. São Paulo: Scipione, 1997.

MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfo-sintática do português**. 7 ed. São Paulo: Pioneira, 1993.

\_\_\_\_\_. Maria Helena Moura. **A gramática: Letras: Língua Portuguesa e Literatura, teoria, análise e ensino**. São Paulo. Edunesp. 2002.

PERINI, M. **A gramática gerativa: introdução ao estudo da sintaxe portuguesa**. Belo Horizonte. Vigília. 1979.

ZANOTTO, Normélio. **Estrutura mórfica da língua portuguesa**. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

## **LINGUÍSTICA E ENSINO DA LÍNGUA**

**CARGA HORÁRIA:** 72h

**EMENTA:** Estudo da Letras: Língua Portuguesa e Literatura da Linguística, de seus conceitos básicos, das correntes linguísticas e da evolução das ciências da linguagem. A linguística aplicada e o ensino e aprendizagem da língua. Estratégias e sequências didáticas para o ensino da língua. Considerações acerca da elaboração de material didático visando o ensino e o desenvolvimento das competências linguísticas dos educandos.

### **BIBLIOGRAFIA:**

FARACO, C. A. **Linguística Histórica**. Rio de Janeiro: Ática, 2001.

FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à Linguística: objetos teóricos**. 4 ed. São Paulo:Contexto,2005.

LYONS, John. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: KTC, 1987.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção primeiros passos, 184)

WEEDWOOD, Bárbara. **Letras: Língua Portuguesa e Literatura concisa da Linguística**. Rio de Janeiro: Ática, 1991.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Linguística aplicada, ensino de línguas e comunicação**. Campinas: Pontes/ArteLíngua, 2005.

HERNANDORENA, C.L.M. (Org). **Aquisição de Língua materna e de língua estrangeira. Aspectos fonético-fonológicos**. Pelotas: EDUCAT, 2001

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

MOITA LOPES, L.P OBRA: **Oficina de Linguística Aplicada** Campinas EDITOR: Mercado de Letras 1996 Parâmetros curriculares nacionais: Língua estrangeira. Brasília: MEC, 1998.

PASCHOAL, M.S.Z. de & CELANI, A. (Orgs). **Linguística aplicada**. São Paulo: Educ, 1992.

SIGNORINI, I. (Org). **Lingua(gem) e identidade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

SILVA e Mattos Virginia. **Caminhos da linguística histórica- ouvir o inaudível**. São Paulo. 2008

## **LITERATURA NOVECENTISTA**

**CARGA HORÁRIA:** 72h

**EMENTA:** Romantismo mundial. O Romantismo brasileiro: contexto, estética, principais representantes e respectivas obras. O Realismo brasileiro: seu contexto histórico, estética, principais autores e respectivas obras. Simbolismo, Parnasianismo: relações históricas, estética, principais autores e respectivas obras.

### **BIBLIOGRAFIA:**

GOMES, Álvaro Cardoso e VECHI. **A estética Romântica**. São Paulo: Atlas, 1992.

BAGNO, Marcos. **Machado de Assis para principiantes**. São Paulo: Ática, 2002.

BOSI, Alfredo. **Letras: Língua Portuguesa e Literatura concisa da literatura brasileira**. São Paulo, Cultrix, 1981.

MOISES, M.. **A Literatura brasileira através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1989.

SCHWARZ, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis**. 4 ed. São Paulo: 34, 2000,. Coleção Espírito Santo.

LUCAS, Fábio. **Do barroco ao moderno: vozes da literatura brasileira**. São Paulo, Ática,

1989.

MOISÉS, Massaud. **O Simbolismo**. São Paulo, Cultrix, 2000.

## **LINGUÍSTICA TEXTUAL E O ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS**

**CARGA HORÁRIA:** 72h

**EMENTA:** Estudo da origem e dos precursores de vertentes da linguística textual. As atuais tendências da linguística textual. Características e processo de criação e organização textual. Base teórica sobre os gêneros textuais. O ensino da língua na perspectiva dos gêneros textuais. Sequências didáticas para o ensino de gêneros textuais. Oficinas de produção de gêneros textuais.

### **BIBLIOGRAFIA:**

- BRANDÃO, H. Nagamine. **Linguística Textual:** Introdução. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- MOITA LOPES, L. P. **Por uma linguística aplicada (in)disciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento:** as formas do discurso. Campinas. Pontes, 1987.
- MUSSALIM, F; BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à linguística**. V.1, São Paulo: Cortez, 2001.
- SILVA, Thais Cristófar. 4 ed. **Fonética e fonologia do português**. São Paulo: Contexto, 2001.

## **SOCIOLINGUÍSTICA**

**CARGA HORÁRIA:** 52h

Sociolinguística e sua fundamentação teórica. A situação sociolinguística brasileira e a realidade escolar. As variações linguísticas e a contribuição da sociolinguística para o ensino da língua.

### **BIBLIOGRAFIA:**

- WILLIAM, LABOV. **Padrões sociolinguísticos**. Coleção Linguagem. Parábola editorial. 2009.
- CARDOSO, Suzana A.M. **Diversidade Linguística**. Salvador(BA) EDITOR: EDUFBA 1996.
- ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Linguística aplicada, ensino de línguas e comunicação**.

Campinas:

Pontes/ArteLíngua, 2005.

MOITA LOPES, L.P. OBRA: **Oficina de Linguística Aplicada** Campinas EDITOR: Mercado de Letras

1996 Parâmetros curriculares nacionais: Língua estrangeira. Brasília: MEC, 1998.

TARALLO, F. & ALKMIN, F. **Falares crioulos - línguas em contato**. São Paulo: Ática, 1987.

WIDDOWSON, H G. **O ensino de línguas para a comunicação**. Campinas: Pontes, 1991

<b>III SEMESTRE</b>
---------------------

### **MORFOSSINTAXE: ANÁLISE SINTÁTICA**

**CARGA HORÁRIA:** 72h

**EMENTA:** Estudo relacional, lógico e sintático das estruturas interoracionais (coordenação e subordinação) Análise da estrutura frásica e suas principais realizações. Análise sintática do texto.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

AZEREDO, José Carlos. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

CARONE, Flávia do Barros. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1991.

PERINI, M.. **Gramática Descritiva do Português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

\_\_\_\_\_. **Sintaxe Portuguesa**. Metodologia e funções. São Paulo: Ática, 1994.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**. 5 CD. São Paulo: Cortez, 2000.

### **LITERATURA MODERNISTA**

**CARGA HORÁRIA:** 72h

**EMENTA:** Contexto histórico do modernismo no Brasil e a visão geral da literatura no mundo neste período: Vanguardas e determinantes das inovações literárias. A Semana de Arte Moderna; o Romance de 30, a poesia moderna brasileira: estética, representantes e obras.

### **BIBLIOGRAFIA:**

DACANAL, J. H. **A Literatura brasileira no século XX**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

BERMAM, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. (Trad. Carlos Felipe Moisés e Ana Maria L. Ioriatti). São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BOSI, Alfredo. **Letras: Língua Portuguesa e Literatura concisa da literatura brasileira**. São Paulo, Cultrix, 1981

.COUTINHO, Afrânio. **Formação da literatura brasileira**. Vol. 1 e 2. Belo Horizonte: Itatiaia, 1997.

### **PRÁTICA PROFISSIONAL**

**CARGA HORÁRIA:** 100h

**EMENTA:** Estudos específicos sobre a prática do professor de língua portuguesa e literatura em suas diferentes dimensões de atuação. Os fatores determinantes da qualidade educativo-pedagógica do ensino de português e literatura. Análise do ambiente escolar no que se refere ao ensino e aprendizagem de línguas e de literatura. Elaboração de propostas didático-pedagógicas para o ensino de línguas e literatura articuladas com os fatores internos e externos do contexto escolar analisado, com fins de aplicação no componente curricular estágio.

### **BIBLIOGRAFIA:**

AEBLI, Hans. **Práticas de ensino**. São Paulo: Editora da USP, 1982

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artemed, 1998.

FREIRE, PAULO. **Educação como prática da liberdade**. 27 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

MELO, Guiomar Nano de. **Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SUASSUNA, Livia. **Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM REGÊNCIA INTEGRAL**

**CARGA HORÁRIA:** 100h

**EMENTA:** Regência de sala de aula no ensino fundamental maior e no ensino médio.

**BIBLIOGRAFIA:**

PICONEZ, Stela (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidades teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002.

SACRISTÁN, J. Gimeno, GÓMES, A.I.Perez. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 1996.

<b>IV SEMESTRE</b>
--------------------

**LITERATURA CONTEMPORÂNEA, INFANTO-JUVENIL E EXPRESSIVIDADE REGIONAL**

**CARGA HORÁRIA:** 72h

**EMENTA:** Leitura, estudo, análise da literatura brasileira produzida a partir da década de 70, até os dias atuais. A literatura engajada, virtual e trivial no Brasil contemporâneo. A Literatura Infanto-Juvenil: suas manifestações, teoria e prática na escola. Estudo da literatura regional: características, autores e análise de obras. O ensino da literatura na educação básica.

**BIBLIOGRAFIA:**

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da Literatura Infantil/Juvenil**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1991.

KHÉDE, Sônia Salomão (Org.). **Literatura Infanto-Juvenil : Um gênero polêmico**. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

BIBE-LUYTEN, Sônia M. (Org.). **Letras: Língua Portuguesa e Literaturas em quadrinhos: leitura crítica**. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 1985.

FARIA, M<sup>a</sup> Alice. **Como usar a Literatura Infantil em sala de aula**. São Paulo: Contexto,

2004. Coleção como usar na sala de aula.

SOUZA, Malu Zoega de. **Literatura Juvenil em questão: Aventura e Desventura de heróis menores.** São Paulo: Cortez, 2001. Coleção aprender e Ensinar com Textos.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1991.

#### **ALGUMAS OBRAS:**

BARROS, Manoel. **Livro sobre nada.** 3ª ed. Rio de Janeiro e São Paulo: Record, 1997.

COIMBRA, David. **Canibais: Paixão e morte na Rua do Arvoredo.** 2ª ed. Porto Alegre: L&PM, 2004.

DOURADO, Autran. **Os sinos da agonia.** 7 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1974.

NASSAR, Raduan. **Lavoura arcaica.** 3ª ed. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

TELES, Lygia Fagundes. **As meninas.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BORGES, Carlos. **Rupununi; dias de revolta.** Scortecci, São Paulo. 2001.

ESAGUY, Leão Pacífico. **Nas noites indormidas e na solidão.** Imprensa Oficial; Manaus, 1995.

FRANCO, Arimatéia. **Perdidos na Amazônia.** Kelps; Goiânia. 1998.

MAGALHÃES, Dorval de. **Áurea.** UBE-AM. Boa Vista. 1984.

PINHEIRO, Carlos A. Maciel. **Roraima; belezas & mistérios.** Scala Gráfica e Editora: Goiânia. 2002.

#### **SEMÂNTICA, ANÁLISE DO DISCURSO E ESTILÍSTICA**

**CARGA HORÁRIA:** 72h

**EMENTA:** Breve histórico da Semântica como disciplina auxiliar da Lingüística e suas tendências atuais de análise. Estudo do sentido das formas lingüísticas atualizadas no texto: análise de discurso e pragmática em textos de circulação acadêmica e profissional. Concepções de análise do discurso. Caracterização do discurso e sua constituição heterogênea: condições de produção, sujeito, sentido, Letras: Língua Portuguesa e Literatura, formação discursiva e ideologia. Práticas discursivas e elementos de análise. Estudo do enfoque lingüístico na estilística, dos recursos estilísticos da língua portuguesa, da propriedade do estilo. Análise aplicada ao texto.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

- BREAL, M. Ensaio de semântica. São Paulo. EDUCA.1992.
- FREGE, G. **Sobre sentido e referência**. In: Lógica e Língua Portuguesa da linguagem. São Paulo: Cultrix, 1978.
- MARQUES, M. H. D. **Iniciação à semântica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
- MOURA, M. **Significação e contexto**. Florianópolis. Insular, 1999.
- OLIVEIRA, **Semântica formal**: uma breve introdução. Campinas. Mercado de Letras, 2001.
- BRANDÃO, H. Nagamine: **Introdução à Análise do Discurso**. 3ª.ed, Campinas: Ed. Unicamp, 2001.
- DOOLEY, Robert A, LEVINSOHN, Stephen H. **Análise do discurso**: conceitos básicos em Lingüística. Petrópolis: Vozes, 2003.
- FOUCAULT, M. – **A Ordem do Discurso**. S.Paulo: Ed. Loyola, 2003.
- LUCENA, Ivone Tavares, OLIVEIRA, Maria Angélica de, BARBOSA, Rosemary Evaristo. (orgs). **Análise do discurso**: das movências de Sentido às nuances do dizer. João Pessoa: Idéia, 2004.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de Comunicação**. Trad: C. P. de Souza e Silva e D. Rocha. São Paulo: Cortez, 2001.
- ORLANDI, E. **Análise do discurso**: Princípios e Procedimentos. Campinas. Ed. Pontes, 1999.
- PINTO, José Milton. **Comunicação e Discurso**: introdução à análise de discursos. 2ed. Hacker Editores, São Paulo: 2002.
- CÂMARA, JR. J. M. **Contribuições à estilística** Portuguesa. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.
- JACOBSON, R. "**Linguística e Comunicação**". São Paulo: Ática. 1985
- MARTINS, N. S. **Introdução à estilística**. São Paulo: EDUSP, 1989.
- PIGNATARI, D. **Informação, Linguagem, Comunicação**. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- POSSENTI, Sílvio. **Discurso, estilo e subjetividade**. SP: Martins Fontes, 1998.
- JUNIOR, Ferrarezi Celso. **Semântica para a educação básica**. Coleção Estratégias de Ensino.Parábola editorial, 2008.

## FONÉTICA E FONOLOGIA

**CARGA HORÁRIA:** 56h

**EMENTA:** Conceitos básicos de fonética e fonologia. Fonética articulatória. Transcrição fonética. Alfabeto Fonético Internacional. Teorias Fonológicas lineares e não-lineares.

Fonética e fonologia do Português. Processos fonológicos em Língua Portuguesa. O sistema fonológico do Português.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

BISOL, Leda (org.) **Introdução aos estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 1999.

CALLOU, Dinah e LEITE, Yonne. 2 ed. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor. 1993.

FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à Linguística: princípios de na.2**. 4 ed. São Paulo:Contexto,2005.

MUSSALIM, F; BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à linguística**. V.1, São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Thais Cristóforo. 4 ed. **Fonética e fonologia do português**. São Paulo: Contexto, 2001.

#### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM PROJETOS ESCOLARES**

**CARGA HORÁRIA:** 100h

**EMENTA:** Elaboração e execução de projetos didático-pedagógicos em forma de oficinas, mini cursos ou eventos envolvendo as áreas objeto do curso em contribuição à escola campo ou à comunidade, como resultado de sua formação acadêmica. Organização de um evento acadêmico-científico para comunicação dos resultados das experiências realizadas.

#### **BIBLIOGRAFIA**

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Mudanças didáticas e pedagógicas no ensino da Língua Portuguesa**. Autentica.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola, 2002.

BACK, Eurico. **Ler para aprender: desenvolvimento de habilidades de Estudo**. São Paulo: EPU, 1992. (Coleção Temas Básicos de Educação e Ensino).

- BRANDÃO, Helena e MICHELETTI, Guaraciaba. **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Cortez, 2001 (Coleção Aprender e ensinar com textos. Lígia Chiappini (coord. Geral)
- FERRAREZI, Celso JR. **Ensinar o brasileiro**: respostas a 50 perguntas de professores de língua materna. São Paulo: Parábola, 2007.
- OGERALDI, João Vanderlei (org). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2002.
- HUBNER, Regina Maria. **Quando o professor resolve**. São Paulo: Loyola, 1998.
- JOLIBERT, Josette, JACOB, Jeannette e colaboradores. **Além dos Muros da Escola – A escrita como ponte entre alunos e comunidade**. Artmed. Porto Alegre, 2006.
- MARTINS, Pura Lucia Oliveira. **Didática Teórico Didático Prático – para além do confronto**. Edições Loyola. São Paulo, 1991.
- PICONEZ, Stela (coord.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 2003
- PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SACRISTÁN, J. Gimeno, GÓMES, A.I.Perez. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: ArtMed., 1996
- SOARES, Magda B. **Linguagem e Escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.
- UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão. **O ensino da gramática**: caminhos e descaminhos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**

**CARGA HORÁRIA:** 100h

**EMENTA:** Elaboração e execução do projeto de pesquisa, tabulação dos dados, redação: análise dos dados, ajustes, revisão e comunicação da monografia.

### **BIBLIOGRAFIA:**

- ANDRÉ, Marli (org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2001.
- E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: São Paulo: Papyrus, 1995.
- CHIZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003 (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v.16)
- DEMO, Pedro. **A pesquisa principio científico e educativo**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FAZENDA, Ivani (org) **Metodologia da pesquisa educacional**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.(Biblioteca da Educação, Série I. Escola; v. 11)

MARTINS, Jorge Santos.O **trabalho com projetos de pesquisa**: do ensino fundamental ao ensino médio. 3ª ed. Campinas-SP Papyrus, 2002.

MARTINS, Jorge Santos.O **trabalho com projetos de pesquisa**: do ensino fundamental ao ensino médio. 3ª ed. Campinas-SP Papyrus, 2002.